

A CONSTRUÇÃO NACIONAL 1830-1889

Resenha: CARVALHO, José Murilo de. *A Construção Nacional 1830-1889*, v.2. História do Brasil Nação: 1808-2010. Direção Lilia Mortiz Schwarcz. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. 296 p.¹

Nilceanne Nogueira Lima Felício*

Mestranda em História pela UFBA, bolsista Fapesb

As iniciativas dos autores e dos organizadores da coleção História do Brasil Nação:1808-2010 é de grande contribuição para os debates sobre o processo de formação da Nação brasileira, e suas ligações com as nações latino-americanas e europeias. A coleção é uma parceria entre a Fundação Mapfre e a Editora Objetiva que também está integrada ao projeto América Latina na História Contemporânea. Com destaque para a política, economia, sociedade e cultura. A coleção é composta por 6 volumes, são eles consecutivamente "Crise colonial e independência – 1808-1830"; "A construção nacional: 1830-1889"; "A abertura para o mundo: 1889-1930"; "Olhando para dentro: 1930-1960"; "A busca da democracia: 1960-2010"; "Um olhar sobre o Brasil. A fotografia na construção da imagem da nação: 1833-2003".

O volume aqui destacado será o "A construção Nacional. 1830-1889", que possui 5 ensaios divididos em: Parte 1: *População e sociedade* de Sidney Chalhoub; Parte 2: *A vida política* de José Murilo de Carvalho; Parte 3: *O Brasil no mundo* de Leslie Bethell; Parte 4: *O processo econômico* de João Antônio de Paula; Parte 5: *Cultura* de Alfredo Bosi. Este volume foi organizado por José Murilo de Carvalho, que foi o responsável pela introdução intitulada *As marcas do período* e a conclusão *Américas*. Ao final do volume há ainda *A época em imagens*, uma parte reservada para o material iconográfico sobre o período em destaque.

Os ensaios se debruçaram sobre as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e as relações internacionais que marcaram o processo de consolidação da nação brasileira durante os anos de 1830 a 1889. Procuraram também em certos limites destacar a articulação da nova nação com os demais Estados nacionais que surgiam na América Latina, e ainda com as nações europeias.

José Murilo de Carvalho foi o coordenador responsável pelo volume 2. Um cientista político e historiador do Brasil, cujas áreas de pesquisa se concentram no Brasil Império e Primeira República, em temas como cidadania, história intelectual e republicanismo. A introdução do volume *As marcas*

¹ Resenha desenvolvida a partir da disciplina História Social, no Mestrado de História da UFBA, ministrada pelo professor Marcelo Lima.

* Graduada em História pela UNEB, Campus V, Santo Antônio de Jesus. E-mail: nilceanne @yahoo.com.

do período, e a conclusão *Américas*, foram elaboradas pelo mesmo.

Em sua introdução procurou fornecer um panorama geral do Brasil durante o século XIX, com destaque para temas que foram discutidos separadamente no decorrer do volume. Analisou a importância da vinda da família real para o país, e a atuação das lideranças políticas com fatores que contribuíram para a unidade territorial e política do país. Para o autor a monarquia e a elite política nacional foram importantes para a manutenção da nação durante as revoltas do período regencial. Destacou ainda a independência política do Brasil que ocorreu sem grandes guerras, o que favoreceu a manutenção da estrutura econômica e social.

Por fim destacou a formação da cultura brasileira, fortemente influenciada pela cultura europeia, com pouca influência norte-americana, onde as principais ideias originais foram de base estrangeira. Uma produção cultural rica e complexa e de grande cisão entre o erudito e o popular. Em suma, sua introdução como sugere o título, procurou sucintamente caracterizar a política, a economia e a sociedade que se formava no Brasil no século XIX.

O primeiro capítulo do texto *População e sociedade* foi realizado por Sidney Chalhoub. As principais áreas de atuação deste historiador se concentram em História do Brasil, e temas como escravidão, abolição e literatura. Neste texto o autor procurou abordar a formação da sociedade brasileira do período. Destacou para tanto a dificuldade que o Estado brasileiro encontrou para conhecer os contornos gerais da população, o que se mostrou um problema para a construção do Estado nacional.

Sidney Chalhoub utilizou de variadas fontes para suas análises. Desde Relatórios da Assembleia Legislativa da Província do Rio de Janeiro, Tribunal da Relação do Rio de Janeiro, Coleção das leis do Império do Brasil, Anais do Parlamento Brasileiro, entre outros. Durante a construção do texto, cita diversos relatos de histórias para apontar os caminhos de suas análises.

O primeiro recenseamento geral do país ocorrido em 1872 de acordo o autor, esteve associado à Guerra do Paraguai e à emancipação dos escravos. Recenseamento este que se mostrou útil para dar os primeiros passos para conhecer a nação que se constituía. Para ele o século presenciou a convivência da libertação dos escravos com a escravização. As relações entre senhores e escravos aconteciam em meio à tensões e conflitos. Estes conflitos eram mediados pelo Estado, pois havia o que ele considerou como uma *subordinação do privado ao domínio da lei*.

A escravização ilegal no Brasil e partir de 1830 e a precariedade da liberdade é vista como uma interessante oportunidade para entender as *atuações do poder público e as estratégias da população*. Em suma, em seu texto propôs a tratar do processo de formação da sociedade brasileira do século XIX, e conseguiu alcançar seu objetivo. De forma clara e determinada foi tecendo sua análises sobre

a constituição da população e suas ações durante a construção do Estado nacional.

O segundo capítulo *A vida política* do também José Murilo de Carvalho, abordou os caminhos políticos traçados pelo Brasil durante o oitocentos. Para tanto dividiu em três principais períodos: o primeiro como uma fase conturbada do império, de 1831 a 185; a segunda marcada pelo apogeu do Império; e o terceiro período de perda da legitimidade do Império.

Neste capítulo suas análises perpassaram desde à abdicação até a crise e queda da monarquia. Para ele durante o período de descentralização houve um aumento da luta entre facções locais, o que contribuiu para que diversos conflitos no território brasileiro se desencadeassem. Em sua abordagem conseguiu dar conta do panorama da vida política do Brasil. Destacou o processo de amadurecimento, desenvolvimento das relações com os países vizinhos, e os passos que a Nação deu em direção à industrialização, substituindo a mão de obra escrava pela imigrante.

O Brasil no mundo, capítulo 3, foi realizado pelo historiador inglês Leslie Bethell. Ele se debruçou no estudo da América Latina nos séculos XIX e XX, com destaque especial para análises do Brasil, em temas políticos, sociais e culturais. Neste texto o autor procurou destacar a relação do Brasil com outros países latino-americanos e europeus. Entre os países citados a importância da Grã-Bretanha para a política, o comércio, o desenvolvimento financeiro e intelectual do Brasil, foi significativo.

Para o autor o império brasileiro precisou do reconhecimento internacional pois tinha duas importantes funções: impedir a restauração do domínio português e fortalecer a autoridade do imperador, como um instrumento de estabilidade. O reconhecimento britânico era muito importante para o Brasil, proporcionando à Grã-Bratânia a propostas de tratados sobre a questão da proibição do tráfico.

A reação do Brasil com a América espanhola está mais relacionada com a questão dos 3 principais conflitos na região do Rio da Prata. Já a relação com as repúblicas do pacífico foi menor ainda. Já o interesse dos Estados Unidos no Brasil se resumia ao rio Amazonas, com poucas relações comerciais. Enfim, este é o capítulo que mais conseguiu tocar no tema da constituição do Estado nacional brasileiro e suas relações com as demais nações, sejam elas europeias, hispano americanas entre outras.

O *Processo econômico*, quarto capítulo do volume, foi elaborado pelo professor João Antônio de Paula, que é doutor em História Econômica e atua principalmente em economia política, meio ambiente, marxismo, economia mineira e cidades. Nesta produção procurou destacar a configuração da economia brasileira do século XIX.

Abordou inicialmente o desenvolvimento da ciência e tecnologia. A vida político-cultural do

país perpassava pela cultura jurídica. Apontou que apesar dos avanços estes não expressaram um *sistema nacional de inovação*. Defendeu a ideia de que a economia foi dinâmica e diversificada marcado por *características estruturais e vocações regionais*. Criticou ainda a imagem de uma economia escravista, de monocultura e de exportação. Levantou a ideia já proposta por Celso Furtado de *complexo econômico nordestino*. Para ele após a independência houveram propostas que permitiram o avanço da modernização o que contudo, não transformou profundamente uma economia de base colonial.

O autor sustentou a ideia de que o desenvolvimento econômico capitalista está ligado à distribuição da renda e riqueza, com também a constituição de um mercado interno, de terras e de trabalho. Criticou acima de tudo a homogeneização da economia, mas defendeu a ideia de diversas e complexas atividades e divisão do trabalho, *relativamente dinâmicas*. Neste texto o autor conseguiu propor uma análise mais complexa da economia do século XIX, trazendo para suas análises as realidades das diversas regiões da Nação. Construindo um texto objetivo, que infelizmente ao abordar o complexo econômico nordestino, deixou-nos sem suas análises sobre a economia baiana.

O último capítulo intitulado *Cultura* escrito pelo historiador de literatura brasileira Alfredo Bosi. Neste texto, ele abordou a inexistência de *paralelismos exatos* entre a política e a cultura no Brasil do século XIX, traçando a coexistência da escravidão com as ideias liberais. Percebeu uma certa discronia entre os padrões culturais e os movimentos rebeldes.

Concluiu que a influência neoclássica do século XVIII sobre as primeiras décadas do XIX na literatura, não representou uma defasagem cultural, pelo contrário era uma realidade também presente em vários países da Europa. Destacou que a produção literária do início do século era centrada nos gêneros públicos, que procuravam *expressar os ideais de uma nação que despontava como estado independente*, como também a influência dos viajantes franceses e da Missão Artística Francesa.

Para o autor a fusão entre o nacionalismo e o naturalismo se configurou numa *meia verdade*, pois existiam românticos nativistas e nacionalistas românticos, mas isso não era regra. Contudo afirmou que é preciso reconhecer a conjunção do *patriotismo e expressões românticas como característica dos poetas da primeira geração romântica*. Para a geração dos pós-independência realçar a autoafirmação e as diferenças em relação à ex-metrópole se fazia essencial.

Alfredo Bosi destacou ainda a formação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com um exemplo da junção das ideias românticas e ilustradas. Neste sentido o romantismo na nova nação se fundia com os ideais ilustrados. Como um exemplo de convergência entre a literatura e as ideias, citou a relação do cientificismo e a escola naturalista na literatura de ficção. Discutiu ainda o desenvolvimento do teatro brasileiro e por fim a narrativa regionalista como fator importante para a

existência de um caráter nacional.

Ainda no fim do capítulo destacou os temas de liberdade e o liberalismo como pontos da terceira geração romântica, e também a importância das instituições de ensino para a difusão das ideias evolucionistas e positivistas no Brasil, principais formadores dos bacharéis em direito à época. Para ele a cultura deve ser encarada dialeticamente, pois o naturalismo e o realismo conviveram no *mesmo período e no mesmo campo literário*. Em suma este texto não é de fácil compreensão, requer um mínimo de conhecimento sobre literatura e das ideias políticas que se desenvolveram à época. A articulação com as produções literárias dos demais países da América hispânica não foi mencionada. Contudo, uma análise bastante interessante sobre a nossa cultura literária no decorrer do oitocentos.

O volume é encerrado pela conclusão de José Murilo de Carvalho. Nele levantou pontos que ficaram a desejar no volume, como por exemplo a pouca reflexão voltada para o Brasil e sua relação com a América espanhola. Poucos capítulos conseguiram alcançar este debate, outros se debruçaram no contato com os países europeus. Ainda destacou que a principal relação entre o Brasil e os países americanos foi a guerra. Abordou alguns dos principais motivos para o distanciamento e dos conflitos do período, que seriam eles a herança colonial, a forma de governo e a estabilidade política do Brasil.

O volume aqui destacado é bastante interessante para os que se debruçam ou procuram um conhecimento diversificado sobre o Império brasileiro. Contém algumas leituras mais leves, possíveis a um leitor comum, e outras mais densas, sendo necessário maior conhecimento na área. A obra fornece grandes enfoques e possibilidades de estudo. Contudo, assim como José Murilo de Carvalho já destacou, o volume possui também limites. Mas de todo modo é uma ótima leitura sobre a história do Brasil e o processo de construção de nossa nação.